

## Por fim de royalties, Klabin busca aval de minoritários

Companhia está promovendo uma intensa campanha para romper a resistência dos acionistas minoritários contrários à proposta

Por Stella Fontes — De São Paulo

30/09/2020 05h00 · Atualizado há uma semana

# Klabin ON x UNIT

Cotações no fechamento, em R\$/ação

### Klabin ON



### Klabin UNIT

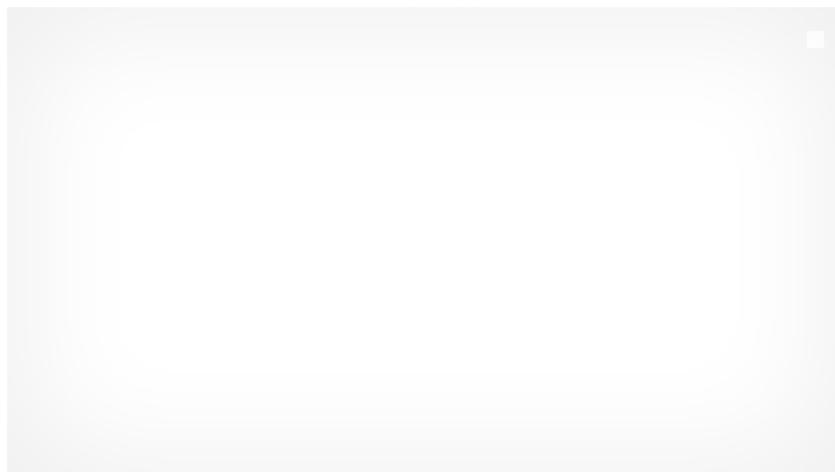


Fontes: B3 e Valor PRO. Elaboração: Valor Data

A Klabin está promovendo uma intensa campanha para romper a resistência dos acionistas minoritários contrários ao pagamento de R\$ 367 milhões - que hoje corresponderiam a R\$ 470 milhões, já que o pagamento será feito em ações ordinárias - aos controladores para extinguir os royalties por uso das marcas que dão nome à companhia e a alguns de seus produtos. Mas a tarefa não será fácil. Além da BNDESPar, que tem 7,5% do capital total da Klabin, outros minoritários relevantes têm se manifestado contrariamente à operação nos termos atuais. O **Valor** apurou que alguns desses acionistas estão esperando que o braço de participações do BNDES lidere uma mobilização para barrar a proposta em assembleia.

Nas duas últimas semanas, a área de Relações com Investidores da empresa publicou um vídeo sobre o assunto nas redes sociais, reuniu-se com a Associação de Investidores no Mercado de Capitais (Amec) - que hoje vê com bons olhos a condução do processo pela Klabin - e intensificou o contato com analistas e agentes do mercado financeiro para garantir a aprovação da proposta na assembleia geral extraordinária convocada para 30 de outubro.

PUBLICIDADE



Ads by Teads

Ao mesmo tempo, em vídeo disponível no YouTube, o investidor Luiz Barsi Filho reiterou posição contrária à proposta que será levada à AGE, lembrando que os controladores da empresa já receberam R\$ 430 milhões em royalties na última década e levarão mais ações ordinárias para encerrar o assunto. Com isso, diz, os royalties continuarão a ser pagos indiretamente, sob a forma de dividendos.

“A marca é uma coisa valiosa, não há dúvida nenhuma. Mas não sei se a marca, sem a empresa, vale tanto”, diz Barsi. Para ele, o valor a ser pago aos controladores - os R\$ 367 milhões que “flutuam” conforme o valor de mercado das ON - é alto e o pagamento deveria ocorrer em dinheiro. “Como nos está sendo dado a optar por sim ou não, com pagamento com ações, o meu posicionamento é não. Meu parecer é que devemos pagar em dinheiro e liquidar a questão, mas a um preço mais acessível”, afirma.

A BNDESPar, que inicialmente defendia a transferência das marcas sem custo à Klabin, reviu sua posição e passou a defender que a venda fosse firmada por R\$ 140 milhões. Há algumas semanas, porém, informou à companhia que aprovaria a operação por até R\$ 274 milhões - ainda abaixo do preço proposto pela administração.

Em linhas gerais, a transação compreende a incorporação da Sociedade Geral de Marcas (Sogemar), que pertence aos controladores da Klabin, mediante a emissão de cerca de 93 milhões de novas ações ordinárias em favor das famílias, de forma que a companhia passe a ser titular da marca Klabin e suas derivadas. Antes da incorporação, uma reorganização societária garantirá a transferência da marca Klabin, hoje detida por Klabin Irmãos & Cia (KIC), à Sogemar.

Em defesa da proposta, a companhia tem destacado que o valor da operação embute desconto de 65% frente à avaliação da marca, representa um passo importante em governança corporativa já que encerra uma transação relevante entre partes relacionadas, não tem impacto na alavancagem financeira e permitirá maior retorno nos futuros projetos de expansão.

A proposta tem alimentado debates em grupos dedicados à discussão de governança corporativa e dividido opiniões, mas o tom que prevalece nesses fóruns é o de crítica. Entre analistas “sell side”, por outro lado, a aprovação é praticamente unânime, sob o ponto de vista econômico e de governança. Na avaliação do presidente da Amec, Fábio Coelho, a Klabin tem tratado o assunto com transparência adicional e o fato de ter delegado a decisão sobre os royalties aos acionistas minoritários - decisão pela “maioria da minoria” - é “extremamente positivo”, independentemente do resultado da AGE.

Desde o ano passado, os debates no conselho de administração, que aprovou por maioria a convocação da AGE do fim de outubro, antecipavam as divergências em torno dos royalties, mas também mostram que houve evolução no diálogo entre minoritários e empresa, embora ainda sem acordo. A ata da mais recente reunião, em 15 de setembro, mostra que o conselheiro independente Mauro Rodrigues da Cunha manteve o voto contrário, o único entre os membros que votam sobre a questão - Cunha tem insistido, desde o início, que o preço estabelecido é alto e faz ressalvas aos estudos que embasam a proposta da empresa.

Amparado na conclusão do comitê que analisou a proposta após o fracasso na primeira tentativa de negociação com os controladores, o conselheiro Pedro Marcílio contribuiu para compor a maioria favorável na última reunião. Mas alertou que a Klabin deve se preparar também para apresentar propostas alternativas, caso a AGE não aprove a incorporação da Sogemar.

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por [taboola](#)

### LINK PATROCINADO

Tudo que você precisa para seu bebê com os melhores preços do Brasil! Conheça a [Shopper.com.br](#).  
SHOPPER.COM.BR

### LINK PATROCINADO

Famosos que morreram sem que ninguém soubesse  
THERAPY JOKER

### LINK PATROCINADO

Médico Brasileiro: Pare de comer esses 3 alimentos imediatamente  
DR. RAFAEL FREITAS

### LINK PATROCINADO

Novo carro de Faustão mostra o quanto ele é rico  
MISS PENNY STOCKS

### LINK PATROCINADO

As pessoas de São Paulo estão descobrindo sua ancestralidade  
MEUDNA

### LINK PATROCINADO

20+ celebridades fisicamente arruinadas por cirurgias plásticas  
DO IT HOUSES

---

## Conteúdo Publicitário

### VALOR INVESTE

Há compromisso do governo Bolsonaro com reforma do estado brasileiro, diz Guedes

### VALOR INVESTE